

Resenha

Personagens LGBTs em telenovelas. Novas abordagens: história e contextos

LGBT characters in soap operas. New approaches: History and contexts

Maurício Pereira Gomes¹

NASCIMENTO, F. 2015. *Bicha (nem tão) má: LGBTs em telenovelas*. Rio de Janeiro, Multifoco, 258 p.

O livro é resultante da dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC do Rio do Grande Sul. Nele Fernanda Nascimento, jornalista formada na mesma universidade, realiza um mapeamento dos personagens LGBTs² presentes em 62 telenovelas da Rede Globo, de 1970 a 2013, tendo por referência maior a novela “Amor à Vida”, exibida ao final desse período. Trata-se de uma produção peculiar, já que contou com um protagonista cuja homossexualidade (e também vilania) constituiu um dos fios condutores da trama, revelando-se, por isso, oportuna para o aprofundamento do debate em torno da maior visibilidade conquistada por sujeitos LGBTs. Afinal, não se pode perder de vista que tal visibilidade se dá mediante uma lógica seletiva que abre espaço para determinadas representações em prejuízo de outras.

Trata-se de pesquisa que se situa na tradição dos Estudos Culturais, percebendo a mídia como um espaço privilegiado de mediação, no qual sentidos são produzidos e circulam continuamente. Diferentes representações de

personagens LGBTs que são construídas através da linguagem adquirem diferentes significados junto a seus diferentes públicos, podendo atuar não só em processos de construção identitária, como se integrar em lutas pela hegemonia cultural em geral e em disputas do que se compreende como legítimo ou não em termos da vivência da sexualidade.

A obra vem estruturada em três capítulos. O primeiro explora a temática mídia e gênero, apresentando os referenciais teóricos e metodológicos que orientaram a pesquisa. O segundo é dedicado ao mapeamento dos personagens LGBTs nas telenovelas da Rede Globo, com a indicação de suas principais características e possíveis sentidos a partir delas difundidos, além do registro e descrição de outros personagens de outras novelas e seriados exibidos no mesmo período em que “Amor à Vida” foi ao ar. E um último capítulo, este sim com uma análise mais detalhada dessa novela, tem por referência a forma como foram abordadas três temáticas: a família homossexual e a socialização das crianças, a sexualidade não normativa, e os preconceitos e discriminações.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Bolsista Capes. Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário, Trindade, 88040-900, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: gomesupo@hotmail.com

² De lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis.

O interesse pelas telenovelas leva em conta a importância da televisão na sociedade brasileira, como meio privilegiado de produção e difusão de representações sociais de modo geral e de personagens LGBTs em particular, com potencial tanto para o reforço de padrões vigentes como para possíveis rupturas e renegociações desses modelos. Neste sentido, a pesquisadora chama a atenção não só para o caráter discursivo dessas disputas, como também para a importância do estudo e da análise dos textos levando em conta os contextos sociais nos quais estão inseridos. Com essas premissas e compreensões, ainda que o objetivo último da pesquisa esteja direcionado para a análise específica de “Amor à Vida”, destacam-se a necessidade e a importância de se levar em conta os debates em torno da homossexualidade em geral, o estudo das trajetórias dos personagens com essa particularidade e, também, a necessidade de uma análise em contexto, ou seja, de um estudo que leve em conta as demais produções da Rede Globo que foram exibidas na mesma época.

Identificando a existência de dez dissertações e uma tese de doutorado na produção acadêmica nacional sobre as representações de personagens LGBTs nas telenovelas (no período compreendido entre 2002 e 2012), o livro apresenta um oportuno estudo do “estado da arte” sobre a temática, destacando em sua crítica: a falta de contextualização histórica das pesquisas, a ausência de um detalhamento desses personagens e a falta da necessária problematização do modo como eles são representados, além da denúncia de formas estereotipadas ou da submissão a modelos heteronormativos.

Em um grande esforço de sistematização, a obra traz 21 quadros com informações sobre 126 personagens LGBTs que integraram 62 novelas da Globo, de 1970 até 2013, nos horários das 18 h, 19 h e 21 h, identificando, entre outros aspectos, a autoria e direção, os principais traços contidos nas representações com a indicação da idade aproximada, raça, classe social e profissão. Tal pesquisa comporta, ainda, uma classificação desses mesmos personagens nas alternativas gay, lésbica, transexual, travesti, bissexual ou indefinido, além de uma “performatividade de gênero” nas opções *camp*, heteronormativo e *butch* (no sentido de masculinizada), com suas possíveis associações. Neste particular, não passa despercebida a apropriação talvez pouco problematizada da expressão *camp*, como uma categoria classificatória, enquanto sinônimo de um comportamento afetado, teatral e humorístico. Afinal, como pontua Denilson Lopes (Lopes, 2002), o *camp* é uma estratégia corrosiva da ordem, que somente ganha

significado em determinados contextos e relações, sendo por isso mutável e escorregadia.

Com base nesse conjunto de dados, a autora conclui que, na década de 1970, prevaleceram personagens com pequenas participações nas novelas, sendo que em sua grande maioria eram homens e homossexuais, de classes populares e com uma “performatividade de gênero” extravagante e afetada, por ela classificada como *camp*, muitos deles integrantes de núcleos cômicos, com posições subalternas. Já a contar da década seguinte, é perceptível um aumento dessa participação, ainda com predomínio masculino e com as mesmas características do período antecedente, estando a homossexualidade muitas vezes associada com a criminalidade. Surgem mais lésbicas, discretas e bem comportadas.

Na década de 1990, em muitas novelas se repete a fórmula das narrativas de revelação, em que a homossexualidade da personagem é sugerida ou sinalizada durante a narrativa, mas só é confirmada nas últimas semanas de exibição. O predomínio masculino com uma “performatividade *camp*” se mantém. São poucas as lésbicas, e na única produção em que a homossexualidade das mesmas é escancarada, “Torre de Babel”, de 1989, houve uma guinada no enredo, com a morte prematura do casal lésbico, motivada por problemas de audiência e rejeição do público.

Já a contar dos anos 2000, a representação dos personagens gays passa por uma mudança, surgindo e se consolidando um modelo heteronormativo e de classe média, que se torna majoritário ao lado de figuras caricatas e afetadas, oriundas de classes mais populares. Mantêm-se os casos de lésbicas, discretas, femininas e bem comportadas. Surgem personagens mulheres transexuais e bissexuais.

Em uma análise panorâmica, é destacada a pouca presença de outras raças além da branca, a juventude dos personagens, a prevalência de representações oriundas das classes populares, o maior número de personagens com uma “performatividade de gênero” que a autora considera *camp*, ainda assim com crescente importância do modelo heteronormativo. As lésbicas constituem uma minoria, com poucas *butch*. O ponto inegável é a maior visibilidade conquistada.

Especificamente com relação ao ano de 2013, em sintonia com a proposta inicial de levar em conta o contexto maior da época de exibição de “Amor à Vida”, o levantamento contempla também cinco quadros dedicados a cinco telenovelas, seis séries e uma novela de longa duração, seguindo a mesma metodologia de análise. As conclusões não são muito diferentes, com destaque para a constatação de que quanto mais tardia a exibição do pro-

grama, maior foi a participação de personagens LGBTs, diferentes as temáticas relacionadas com a sexualidade, além de haver uma maior presença negra e de uma faixa etária mais ampla. São dados, portanto, que evidenciam a menor pluralidade e um menor espaço para experimentação na novela das 21h.

O terceiro capítulo traz uma análise das representações dos personagens LGBTs especificamente com relação à novela “Amor à Vida”, tendo por foco três temáticas principais: a forma como é retratada a família homossexual e a socialização de suas crianças, a sexualidade dissidente e como são manifestadas e enfrentadas as práticas preconceituosas e as discriminações. Tendo por base fragmentos de cenas específicas, a mestre em comunicação conclui que há a reprodução de um modelo tradicional de família que, apesar de contar com pais homossexuais, em suas práticas cotidianas comporta um binarismo de gênero, com o gay mais afeminado e afetado assumindo tarefas de cuidado e criação (relacionadas com a maternidade) e o gay mais bem comportado e distante incorporando um papel relacionado com a figura paterna. Há, ainda, um constante tensionamento para que os dois homens que formam um casal vivam como heterossexuais.

Onze cenas selecionadas constituem a base de análise da sexualidade do personagem Félix, acompanhando as mudanças na sua “performatividade de gênero”, oscilando entre o esforço de adequação a um modelo heteronormativo e a adoção de maneirismos e práticas que sinalizam para sua identificação pelo público como um personagem gay. A conclusão é que, apesar da inegável maior visibilidade e debate aberto em torno da (homo) sexualidade do personagem, este somente conquistou o direito pleno de viver sua condição quando se aproximou da norma.

De modo paradoxal, diferentes personagens em diferentes situações vivenciaram violências físicas e simbólicas por causa de suas identidades gays, ao mesmo tempo em que encamparam discursos de cunho misógino, sexista e racista, constatação que vem a confirmar que representações mediadas em uma mesma telenovela podem revelar de modo simultâneo potencial para a quebra mas, também, para o reforço de padrões estabelecidos.

Em uma das partes mais originais e produtivas da obra, Fernanda Nascimento destaca a importância de se adotar um posicionamento teórico interseccional, procurando compreender como os diferentes marcadores sociais da diferença, como raça, geração, classe social, entre outros, foram articulados na construção das representações dos personagens LGBTs, além de se considerar o contexto maior em que foi produzida e veiculada a obra de ficção.

O apêndice “Pesquisas sobre LGBTs nas Telenovelas” retoma e aprofunda a análise dos estudos acadêmicos (dissertações e tese) sobre o tema. São explicados os objetivos traçados em cada uma das pesquisas, a metodologia utilizada e, de forma rápida, suas principais conclusões e contribuições. De modo geral, tais estudos comportam uma crítica às representações dos personagens LGBTs, ora para denunciar o reforço de estereótipos, ora a superação deles e, com isso, o combate ou a perpetuação dos preconceitos. Neste mesmo sentido estão direcionados os trabalhos do Grupo de Cultura e Sexualidade (CuS) da Universidade Federal da Bahia, que desde 2008 encampa um projeto de pesquisa sobre os personagens não heterossexuais nas novelas da Rede Globo e no teatro baiano, o que leva a autora a identificar o risco de um certo reducionismo nas análises e reflexões.

Bicha (não tão) má. LGBTs em telenovelas traz uma importante contribuição para o campo dos estudos sobre a representação de personagens LGBTs na televisão brasileira em geral e nas telenovelas da Rede Globo em particular. Assumindo o desafio de mapear e descrever as características principais desses personagens no longo período que cobre mais de quatro décadas, firma-se como uma obra de consulta e referência para todos aqueles interessados na temática.

Integrando-se no debate acadêmico sobre a participação de personagens LGBTs nas telenovelas brasileiras, Fernanda Nascimento, ainda que reconhecendo os pressupostos identitários de seu trabalho, procura estabelecer um diálogo com algumas premissas da Teoria Queer, para problematizar algumas tendências identificadas no campo. Assim, destaca a importância de abordagens que assumam uma perspectiva interseccional e aponta a necessidade de se afastar de lógicas maniqueístas na denúncia de estereótipos e da prevalência de um modelo heteronormativo. Além disso, inova ao dar atenção para a necessidade de uma análise histórica e em contexto das telenovelas, de modo a permitir uma compreensão de sua trajetória não só em seus avanços, mas, também, recuos e contradições.

Referência

LOPES, D. 2002. *O homem que amava rapazes e outros ensaios*. Rio de Janeiro, Aeroplano, 264 p.

Submetido: 09/12/2015

Aceito: 17/03/2016